

O instituto nacional de gestão do território foi quem fez esse levantamento e acredita que as populações estão consciencializadas de que não é mais possível fixar residência dentro da cratera.

Aliás uma das principais preocupação das famílias neste momento é encontrar um lugar para viver que não fique longe de Chã das Caldeiras. É o caso de Isabel que está no centro de acolhimento de Achada Furna com os três filhos. Para esta jovem de 28 anos estar longe de Chã das Caldeiras significa, além de saudade, é também garantia de desemprego.

Esta é a opinião da maioria dos desalojados do centro de acolhimento de Achada Furna. O apego a Chã das Caldeiras é tão grande que se não for possível viver dentro da localidade, pelos menos que tenha uma zona próxima, como como prefere dizer a Isabel que pelo menos dê para ver a coroa do Vulcão.

MCSA - RCV